



ENCHENTES DE MARABÁ: O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO DOS MORADORES DO CABELO SECO

Expedito Wagner Alves Araújo Júnior¹
Mara Rúbia Sena de Araújo²
Bruno dos Reis Castro³
Enistay Costa de Souza⁴

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Segundo a psicóloga Miriam Debieux Rosa, pertencimento é aquela percepção de alguém fazer parte de uma comunidade, de uma família, de um grupo, de uma nação” (Estanislau, 2023). É sobre essa percepção que esse trabalho vai em busca. Especificamente do sentimento de pertencimento dos moradores do bairro Cabelo Seco, em Marabá, Pará. Do entendimento desse vínculo, poderá ser compreendida a dificuldade do poder público em remover grande parte das famílias ali residentes, ao desprezar as características socioculturais dessas pessoas, na tentativa impor um modo de vida totalmente descaracterizado de seus costumes enraizados no Pontal da Velha Marabá. A finalidade principal é compreender que as famílias tradicionais do Cabelo Seco não percebem as enchentes como uma ameaça, mas, e sobretudo, como um evento sazonal que motiva a comemoração, simbolizando a fartura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O município de Marabá está localizado no sudeste paraense e nasceu na confluência dos rios Tocantins, que nasce no estado do Goiás e de seu afluente Itacaiúnas, cuja nascente está localizada na Serra da Seringa, no município de Água Azul do Norte, PA. A junção destes dois rios forma um pontal que lembra a letra “Y” (Figura 1). Foi essa formação geográfica que deu origem à bandeira do município

¹ Bacharelado em Direito, Faculdade Carajás, expedito.junior@carajasedu.com.br

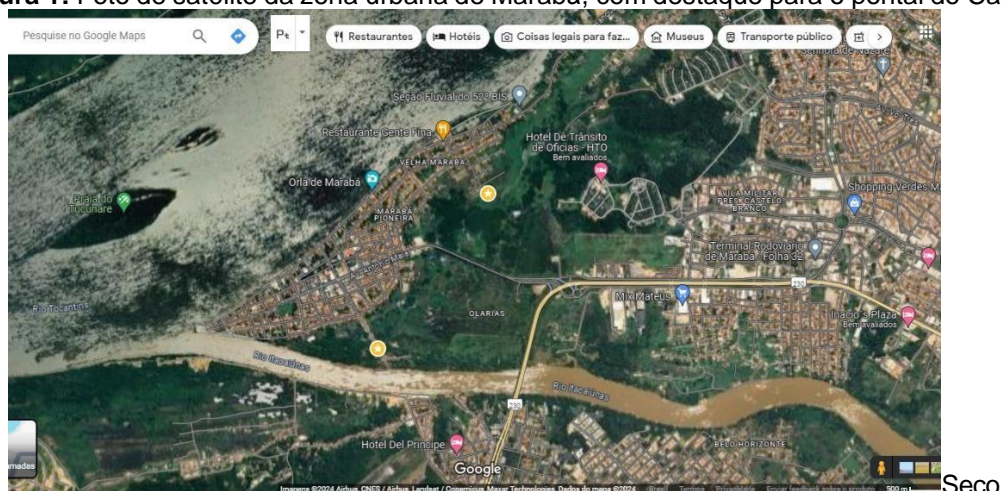
² Bacharelado em Direito, Faculdade Carajás, senamararubia@gmail.com

³ Bacharelado em Direito, Faculdade Carajás, bruno.castroreis14@hotmail.com

⁴ Bacharelado em Direito, Faculdade Carajás, enistaycosta81@gmail.com

(Figura 2).

Figura 1: Foto de satélite da zona urbana de Marabá, com destaque para o pontal do Cabelo



Fonte: Google Maps (2024)

Figura 2: Bandeira do município de Marabá



Fonte: Wikipédia (2024).

Diversos bairros nasceram da necessidade dos marabaenses em fugir das enchentes para locais mais altos. O primeiro deles foi o bairro do Amapá, às margens do Rio Itacaiúnas, e posteriormente a Cidade Nova, hoje um complexo com diversos bairros integrados. Na década de 1970, nasceu o núcleo Nova Marabá, com o intuito de mudar em definitivo as famílias das áreas de risco para um local imune a enchentes.

Entretanto, a mudança em definitivo da maior das famílias que moram nas áreas de risco jamais aconteceu, salvo algumas exceções, pois estes, em sua maioria, viviam de profissões totalmente dependentes dos rios: a pesca artesanal realizada principalmente pelos homens e a lavagem de roupas, tarefa das icônicas “lavadeiras do Cabelo Seco”, figuras quase que folclóricas da cidade, que prestavam serviços às famílias ricas de Marabá e eram vistas diariamente “batendo” roupas às margens dos rios.

METODOLOGIA

Para a produção deste trabalho, foi utilizada a pesquisa qualitativa documental. “Na pesquisa documental, três aspectos devem merecer atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise” (Godoy, 1995).

Da análise dos documentos relacionados ao tema foi possível a produção deste resumo expandido, partindo-se da ideia original, que é captar o sentimento positivo dos moradores do Cabelo Seco, a despeito das dificuldades e perigos impostos pelas enchentes, através da sua resistência, ao longo das décadas, às mudanças, sejam elas temporárias ou definitivas e sua adaptação a esse evento periódico e natural na região de Marabá.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As políticas públicas relacionadas à população ribeirinha devem honrar suas raízes e cultura, como ressaltado por Ferreira (2013), dado que essa comunidade tem um histórico de desenvolvimento marcado por conflitos e mantém um estilo de vida tradicional, que se diferencia da lógica capitalista global. (Matos et al. 2023, pag.)

“Os antigos moradores de Marabá procuram explicar a resistência da população em aceitar possíveis propostas de mudança em função do apego dos mesmos ao local onde está a cidade e mais precisamente ao bairro de origem.” (Almeida, 2008).

Essa mudança, entendida como traumática, pode ser explicada pela ausência de políticas públicas que respeitem os aspectos socioculturais dos moradores do Cabelo Seco, que historicamente resistem às mudanças, ainda que temporárias, pois o Estado se omite em relação à observação do modo de vida e da cultura local que, se realizados, certamente iriam produzir alternativas que possibilitassem a integração do ser humano ao meio em que vive, considerando que as enchentes refletem a força da natureza e, como tal, não podem ser impedidas, cabendo ao homem compreender e se adaptar, permitindo que as populações ribeirinhas mantenham vivas as suas tradições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas direcionadas às famílias afetadas pelas enchentes em Marabá costumam ser medidas paliativas, envolvendo a realocação temporária, sem considerar devidamente a dignidade e o vínculo cultural. É imperativo que essas políticas respeitem o patrimônio cultural e histórico das comunidades ribeirinhas, como preconizado na Constituição Federal. O conceito de moradia digna deve incluir o respeito ao vínculo cultural e histórico das pessoas com suas casas, uma vez que a interrupção temporária desse vínculo pode resultar na perda gradual de elementos culturais e memórias compartilhadas. (Matos et al. 2023, pag.)

A situação dos moradores do Cabelo Seco mantém-se a mesma há décadas, expondo o descaso do Estado em relação às políticas afirmativas que promovam a inclusão dos moradores daquele bairro, historicamente marginalizados e sempre referenciados pejorativamente na cultura popular.

A ausência de políticas públicas fundamentadas em estudos que vislumbrem a participação da comunidade na escolha das melhores alternativas, que não incluam a remoção permanente, mas a adaptação às enchentes que variam em intensidade e que, diante das severas mudanças climáticas no planeta, sobretudo pelos danos causados pelo homem, precisam de urgentes medidas que visem melhorar a qualidade de vida dos moradores do primeiro bairro marabaense, através de moradia e condições de vida dignas, conforme preconizado na Constituição Federal.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). **Tocantins**. Disponível em: <<https://www.gov.br/ana/pt-br/sala-de-situacao/tocantins/saiba-mais-tocantins>> Acesso em: 20 abr 2024.

ALMEIDA, José Jonas. **A cidade de Marabá sob o impacto dos projetos governamentais**. 2008.

ALMEIDA, José Jonas. **Os riscos naturais e a história: o caso das enchentes em Marabá**. 2011.

DA SILVA, Idelma Santiago. **Fronteiras Culturais - Alteridades de migrantes nordestinos e sulistas na Região de Marabá**. 2006.

DA SILVA, Idelma Santiago. **Migrações e cultura no Sudeste do Pará**. 2006.

DE SOUSA, Celeste Ribeiro. **“Pertencimento/não pertencimento” Franz Kafka: um exemplo a ser lembrado**. 2021.

DE SOUZA, Lorena Moreira. **Percepção da qualidade de vida dos moradores atingidos pelas enchentes de Marabá.** 2021.

ESTANISLAU, Julia; **O que é o sentimento de pertencimento.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/sentimento-de-pertencimento-e-a-necessidade-de-manter-relacoes-estaveis-e-de-moldar-o-comportamento/#:~:text=Mas%20o%20que%20%C3%A9%20o,um%20grupo%2C%20de%20uma%20na%C3%A7%C3%A3o.>> Acesso em: 06 maio 2024.

MATOS, Rosana da Silva; Dos Santos, Ceres Daiane Gavioli Ramos; FERREIRA, Sara Brigida Farias. **Uma Curta Reflexão Sobre Marabá e as Enchentes.** Publicado na Revista Eletrônica Multidisciplinar da UNIFACEAR. 2023. Disponível em <[https://revista.facear.edu.br/artigo/\\$/uma-curta-reflexao-sobre-maraba-e-as-enchentes](https://revista.facear.edu.br/artigo/$/uma-curta-reflexao-sobre-maraba-e-as-enchentes)> Acesso em 06 maio 2024.

PIMENTEL, Maria Aparecida da Silva. **Caracterização Morfométrica e Geomorfológica da Bacia Hidrográfica do Rio Itacaiunas** (BHRI), Amazônia Oriental, Brasil publicado na Revista Brasileira de Geografia Física. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/view/253189>> Acesso em 20 abr.2024